



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Avaliação em Supervisão Pedagógica em Ensino da Matemática

Doutoramento em Ciências da Educação
Temas Avançados em Supervisão Pedagógica
Maria Helena Martinho

- Norma para a Matemática
- Norma para a aprendizagem
- Norma para a equidade
- Norma para a transparência
- Norma para a inferência
- Norma para a coerência

Será que se pensou sempre assim?

E agora?

Como define avaliação?

(Simões, 2000) apresenta quatro gerações de avaliação:

Início do séc. XX - **Medição**

Medida dos resultados escolares dos alunos

Dos anos 30 aos anos 50 - **Descrição**

Verificar se os objectivos do programa foram alcançados

Desde os anos 60 - **Formulação de juízos**

Orientada para a formulação de juízos de valor - apreciar o mérito ou o valor

Recentemente - **Negociação**

Construção da realidade, atribuição de sentido às situações

Avaliador - sujeito da avaliação

~~mede, descreve, ajuíza~~

organiza o processo de negociação
e estimula os actores

Avaliados

São co-autores da sua própria avaliação

Participando activamente no desenho, implementação,
interpretação e decisões

Paradigma positivista

Existência de uma realidade em si, independente do avaliador, sobre a qual este se pode pronunciar medindo, descrevendo e julgando

Início do séc. XX - **Medição**

Medida dos resultados escolares dos alunos

Dos anos 30 aos anos 50 - **Descrição**

Verificar se os objectivos do programa foram alcançados

Desde os anos 60 - **Formulação de juízos**

Orientada para a formulação de juízos de valor - apreciar o mérito ou o valor

Recentemente - **Negociação**

Construção da realidade, atribuição de sentido às situações

Paradigma construtivista/naturalista

O objecto avaliado não é visto como a realidade, a relação avaliador/avaliado deixa de ser a de sujeito/objecto, a objectividade e imparcialidade não são iminentes aos resultados de avaliação

Avaliação como julgamento

Definições baseadas em objectivos

Como processo de determinação de consecução de objectivos

Fim da avaliação: julgar o mérito ou valor

Avaliação como descrição

Definições descritivas e não julgativas

Recolher e examinar informação

Função da avaliação: Melhorar

Avaliação como julgamento e descrição

Definições que combinam a natureza descritiva e judicativa

Avalia-se para julgar ou para melhorar?

Avalia-se para conhecer ou para tomar uma decisão?

Professor - Saber

Avaliação como medida

- Verificação e controle da aprendizagem dos alunos
- Como medida dos resultados de um programa

Peso significativo:
socialmente e individualmente

Exames:

Sinónimo de exigência e esforço
Controlo de qualidade

Avaliação como uma congruência entre os objectivos e os desempenhos dos alunos

- A referência central da avaliação é o conjunto de objectivos preestabelecidos
- Comparação entre os objectivos que constituem o sistema de referência e o estado do aluno na consecução desses objectivos
- Tem um sistema de referência criterial - critérios previamente estabelecidos

Dimensão social bem definida
Seleção e orientação

Professor - Aluno

- Dimensão formativa e sumativa

Peso nos resultados finais
Comportamentos observáveis
Identificar o que ainda não domina

Avaliação como um julgamento de especialistas

- Processo que envolve o julgamento, uma tomada de decisões
- Procura-se adaptar o ensino aos alunos - diferenciação
- A observação dos alunos adquire um papel importante
- Os processos cognitivos dos alunos
- Avaliação formativa integrada nas actividades de ensino e aprendizagem

Aluno - Saber

Avaliação como uma interacção social complexa

- Assente num processo de comunicação
- Negociação e procura de consensos, processo aberto, as regras de jogo são conhecidas

Avaliação

Avaliação como medida

Avaliação como uma congruência entre os objectivos e os desempenhos dos alunos

Avaliação como um julgamento de especialistas

Avaliação como uma interacção social complexa

(Pinto & Santos, 2006)

Avaliação como medição

Avaliação como descrição

Avaliação como formulação de juízos

Avaliação como negociação

(Simões, 2000)

Avaliação

1. Procurem, perante cada uma das definições de avaliação, analisar em que concepção de avaliação se enquadra.
2. Avalia-se para julgar ou para melhorar? Avalia-se para conhecer ou tomar uma decisão?

Avaliação como medição

Avaliação como descrição

Avaliação como formulação de juízos

Avaliação como negociação

(Simões, 2000)

Avaliação como medida

Avaliação como uma congruência entre os objectivos e os desempenhos dos alunos

Avaliação como um julgamento de especialistas

Avaliação como uma interacção social complexa

(Pinto & Santos, 2006)

Definições:

1) Processo regulador das aprendizagens incluindo a análise crítica das mesmas através da recolha de evidências de forma a aferir os conhecimentos e a sua aptidão para os aplicar

2) A avaliação é um processo que implica a definição de um objecto a ser avaliado/analísado. Para o processo em si é necessário definir formas/modos/instrumentos de recolher evidências do que se pretende avaliar (objecto do estudo). Pegamos nessas evidências e fazemos uma análise das mesmas, com base num quadro de referência previamente estabelecido.

Avaliação do professor

Recapitulemos

Avaliação como julgamento

Definições baseadas em objectivos

Como processo de determinação de consecução de objectivos

Fim da avaliação: julgar o mérito ou valor

Avaliação como descrição

Definições descritivas e não julgativas

Recolher e examinar informação

Função da avaliação: Melhorar

Avaliação como julgamento e descrição

Definições que combinam a natureza descritiva e judicativa

Avalia-se para julgar ou para melhorar?

Avalia-se para conhecer ou para tomar uma decisão?

Professor - Saber

Avaliação como medida

- Verificação e controle da aprendizagem dos alunos
- Como medida dos resultados de um programa

Peso significativo:
socialmente e individualmente

Exames:

Sinónimo de exigência e esforço
Controlo de qualidade

Avaliação como uma congruência entre os objectivos e os desempenhos dos alunos

- A referência central da avaliação é o conjunto de objectivos preestabelecidos
- Comparação entre os objectivos que constituem o sistema de referência e o estado do aluno na consecução desses objectivos
- Tem um sistema de referência criterial - critérios previamente estabelecidos

Dimensão social bem definida
Seleção e orientação

Professor - Aluno

- Dimensão formativa e sumativa

Peso nos resultados finais
Comportamentos observáveis
Identificar o que ainda não domina

Avaliação como um julgamento de especialistas

- Processo que envolve o julgamento, uma tomada de decisões
- Procura-se adaptar o ensino aos alunos - diferenciação
- A observação dos alunos adquire um papel importante
- Os processos cognitivos dos alunos
- Avaliação formativa integrada nas actividades de ensino e aprendizagem

Aluno - Saber

Avaliação como uma interacção social complexa

- Assente num processo de comunicação
- Negociação e procura de consensos, processo aberto, as regras de jogo são conhecidas

Avaliação

1. Procurem, perante cada uma das respostas ao questionário, analisar em que concepção de avaliação se enquadra
2. Avalia-se para julgar ou para melhorar? Avalia-se para conhecer ou tomar uma decisão?

Avaliação como medição

Avaliação como descrição

Avaliação como formulação de juízos

Avaliação como negociação

(Simões, 2000)

Avaliação como medida

Avaliação como uma congruência entre os objectivos e os desempenhos dos alunos

Avaliação como um julgamento de especialistas

Avaliação como uma interacção social complexa

(Pinto & Santos, 2006)

Respostas ao questionário

- Aferir, medir, diagnosticar, ..., enfim, identificar o que foi apreendido e como foi apreendido...
- Avaliar o processo de ensino-aprendizagem
- Diagnosticar os processos de aprendizagem quanto ao seu progresso ou não.
- Melhorar as aprendizagens dos alunos; Regular o processo de ensino e aprendizagem.
- Conhecer a qualidade das aprendizagens / realizações (professores, alunos, escola, pais, etc...)
- Avaliar o grau de concretização dos objectivos em causa

- Promover e desenvolver competências nos alunos.
- Deve ser essencialmente de facilitador e mediador nas aprendizagens.
- Ajudar os alunos a aprender e a desenvolver determinadas capacidades.
- Observar e registar o resultado das aprendizagens.
- Avaliar o processo de ensino e aprendizagem para assim intervir no sentido do aluno melhorar as aprendizagens e do professor melhorar as suas práticas.
- Elaborar instrumentos de qualidade e tirar partido dos resultados da avaliação para melhorar as suas práticas, informando os alunos.
- Desenvolver um conjunto diversificado de elementos de avaliação que permitam otimizar a análise do...

- Manifestar apetência para aprendizagem, deve ser empenhado, activo e participativo, ...enfim, contribuir para a aprendizagem.
- Estar predisposto para aprender.
- Mostrar as aprendizagens realizadas
- Compreender que a avaliação é uma mais valia no seu percurso escolar.
- Participar activamente no processo, tirando partido dos resultados para melhorar as suas práticas e responsabilizando-se pelas suas aprendizagens.
- Ser claro no processo de aprendizagem e fornecer um feedback adequado ao professor.

- Diversas: **Oral e escrita**. A oralidade pode facilitar a quem tem dificuldades de expressão escrita... As comunicações e argumentações também são para avaliar... Trabalhos de diversas naturezas e que apelem a experimentações e investigações. Apenas os testes não avaliam isso.
- Avaliação formativa, avaliação sumativa, avaliação de diagnóstico; Apresentações orais, testes escritos, observação, actividades diversas – composições, relatórios, projectos,...
- Observação directa (Participação), grelhas, entrevistas, questionários, produções escritas, participação, empenho, ficha de diagnóstico.
- Testes normais, testes de 2 fases, portefólios, apresentação de trabalhos (produções), testes feitos pelos alunos, questões de aula, feedback escrito, grelhas de registo (participação/TPC,...), mini-testes.
- Diagnóstico, formativa e sumativa, observação, entrevista, testes escritos e orais de aproveitamento, trabalhos, projectos, investigações
- Observação da participação, oralidade, testes, produções escritas, actividades de natureza diversificada abrangente e clara relativamente ao que se propõe avaliar.

- Tudo é importante. Considero que continua a sobrevalorizar-se a memorização de regras e procedimentos, ou seja, grande peso aos testes. Esse peso deve ser mais reduzido valorizando-se mais o que foi dito em 4.
- Avaliação formativa (50%), avaliação formativa (50%)
- Produções escritas (Relacionadas com conhecimento 75%), Participação e empenho (25%)
- Testes normais, intervenções nas aulas – grelhas.
- Testes de aproveitamento (1º) e Oraís e escritos (2º); Observações (1º e 2º), trabalhos/projectos/investigações (3º)
- Dependendo da natureza dos objectivos a atingir: participação, produções escritas, testes.

- A avaliação deverá ser sempre **contínua**, ou seja, em todas as aulas. Ora aqui está mais uma das razões de que deve ser ainda mais desvalorizado o peso relativo dos testes. Questões que apelem ao raciocínio e investigações, actividades exploratórias ou até o uso de materiais não é aconselhado em testes. Assim como tudo deverá ser avaliado é necessário proceder à implementação de tarefas apropriadas nas aulas e fazer as respectivas avaliações dando oportunidade obviamente a todos os alunos. Outra situação pode surgir com os alunos que têm dificuldades na parte escrita dos testes e podem ter mais facilidade na oralidade. Esses alunos não podem ser prejudicados.
- Avaliação formativa – este tipo de avaliação deve ser feita com muita frequência; Avaliação sumativa – deve-se ter o cuidado de fazer sempre o feed-back com os alunos e proceder à correcção dos testes, ou outros instrumentos, de modo a que o aluno entenda o que errou.
- Observação directa deve ser registada em grelhas; produções escritas deverão ser usadas regularmente; fichas de diagnóstico devem ser aplicadas antes das fichas de avaliação sumativa.

- Os vários instrumentos devem ser integrados nas aulas e não em momentos próprios e específicos; testes de 2 fases – uma vez por período.
- O aluno deve tomar conhecimento de todos os resultados de todas as avaliações (diagnóstico, formativa e sumativa) que lhe dizem respeito, por forma a melhor compreender as suas dificuldades e responsabilizar-se pelo seu processo.
- Testes – devem ser claros e que reflectam os conteúdos abordados, podendo constar algumas questões de carácter aberto mas sem condicionar em demasia o tempo disponível; Participação – deve-se avaliar a oralidade, empenho, responsabilidade através da observação e da própria intervenção do professor sobre o aluno, questionando-o sobre o porquê das suas respostas e postura; Produções escritas – podem ser de carácter aberto, comum grau de dificuldade acrescido que os leve a reflectir e experimentar

- Obviamente que avaliar apenas técnicas e procedimentos, quase exclusivamente à base de testes torna-se mais fácil e mais cómodo para o professor, mas (...) os alunos não podem nem devem ser prejudicados nem limitados na sua avaliação.
- A avaliação formativa tem a vantagem de ajudar os alunos a aprender. Tem a desvantagem de ser mais difícil de avaliar para o professor. A avaliação sumativa, permite uma avaliação mais concreta dos conhecimentos adquiridos pelos alunos. Penso que este tipo de avaliação acaba por ser também uma avaliação formativa, desde que o professor faça feed-back com os alunos no sentido de eles entenderem, alguns dos seus erros.
- Observação directa permite avaliar a participação oral dos alunos; Produções escritas (testes, composições) permitem avaliar o raciocínio dos alunos, bem como a comunicação. Fichas de diagnóstico permitem ao aluno consciencializar-se das suas capacidades e/ou dificuldades.
- Teste normal – Desvantagens: A avaliação deve ser integrada nas aulas, ao existir um dia próprio para fazer teste, torna a avaliação não integrada, como sendo uma “coisa” à parte, pontual. Vantagens: Aferimos quem sabe os tópicos abordados no teste. Teste de 2 fases – Desvantagens: Demora mais tempo. Vantagens: Consegue atingir o objectivo da avaliação que é melhorar as aprendizagens do aluno. Questão de aula – Desvantagens: Requer tempo para preparar as diversas questões, requer tempo para preparar a diversas questões, requer tempo da aula e tempo para corrigir.

- **Avaliação sumativa:** teste escrito tem a vantagem de ser objectivo e se bem construído, facilmente mensurável, no entanto, o tempo de realização e o “stress” podem afectar a prestação dos alunos, para além de não avaliarem alguns tipos de competências. **Avaliação de diagnóstico e formativa:** Indicam a professor e alunos o “caminho” a percorrer; não encontro desvantagens (a não ser algum trabalho no registo de tais avaliações).
- **Participação** – uma correcta avaliação deste parâmetro permite uma descrição mais completa e fidedigna do aproveitamento do aluno. Desvantagens: muito difícil de fazer uma avaliação eficaz e rigorosa. **Testes** – Validam as competências adquiridas pelos alunos. Desvantagens: a sua utilização isolada não reflecte a postura do aluno no período intermédio. O seu carácter fortemente avaliativo e determinante para a atribuição de nota final pode ser um factor perturbador para o desempenho do aluno. **Produção escrita** – Permite abordar questões de carácter exploratório que normalmente não se introduzem nos testes pelo tempo dispendido pelos alunos. A sua resolução pode ser acompanhada pelo professor. Pode ser resolvido em grupo, discutido e apresentado à turma pelos alunos. Se for bem aplicado no tempo e bem programado, não considero que tragam desvantagens.

- Claro que deve influenciar as práticas. Os resultados da avaliação é um sinal para o professor no sentido de que aprende até que ponto a sua mensagem passa ou não para os alunos. Pode e deve ser, num sinal de uma possível reformulação das práticas do professor.
- A avaliação dos alunos serve para que o professor reflecta sobre as suas práticas e deste modo influencie com certeza suas práticas pedagógicas. Muitas vezes os resultados obtidos pelos alunos podem levar à alteração de metodologias e estratégias.
- Penso que sim, uma vez que leva o professor a questionar e investigar as suas práticas pedagógicas na medida em que o professor procura atingir o sucesso pretendido.
- Sim. Consoante os resultados dos alunos assim o professor deve intervir. Se os resultados não são favoráveis, o professor deve procurar intervir no sentido de adoptar estratégias para melhorar esses resultados. Se os resultados são bons, é um incentivo para continuar a melhorar cada vez mais as suas práticas.
- Sim, claramente, pois após a reflexão o professor pode alterar conteúdos, estratégias e até mesmo formas/instrumentos de avaliação para melhor atender às necessidades dos alunos.
- Sem porque o objectivo nº1 do professor é contribuir activamente para a aprendizagem dos alunos. Os resultados da avaliação indicam até que ponto a estratégia adoptada ou o método de ensino esta a resultar. Caso os resultados não sejam satisfatórios é preciso reflectir sobre as causas e alterar, se necessário, a prática.

- Necessidade de avaliar tudo o que de facto é importante. Por vezes torna-se difícil por várias razões. O número de alunos, por vezes alguma indisciplina,...
- O mais difícil é traduzir os resultados através de uma classificação quantitativa.
- A sua subjectividade é o principal dilema que aponto no processo de avaliação. Cada aluno é um aluno com capacidades e aptidões próprias e, conseqüentemente, diversificadas.
- Carácter subjectivo do processo. Será que estou a ser justa na avaliação do aluno? Será que estou a valorizar em excesso determinado instrumento de avaliação em detrimento de outro?
- No caso particular da disciplina de matemática, a avaliação é culturalmente associada aos testes/exames, o que, em alguns casos, condiciona o trabalho (estratégias e actividades) a desenvolver com os alunos.
- Encontrar um leque de instrumentos diversificados que permita fazer uma avaliação consistente, natural sem causar grande constrangimento ao aluno. O processo de avaliação deve ser uma etapa natural no percurso de ensino-aprendizagem.